

# EM DEFESA DA DEMOCRACIA



**No mesmo dia em que Lula é diplomado pelo TSE e defende o Estado Democrático de Direito, criminosos tocam o terror no centro de Brasília, em meio ao silêncio conivente de Bolsonaro. O golpismo continua arreganhando os dentes**

Ricardo Stuckert

**focus**  
**BRASIL**

Fundação Perseu Abramo 19 de Dezembro de 2022 Nº 78

Entrevista: Eugênio Aragão condena o bolsonarismo

Margareth Menezes será a ministra da Cultura de Lula

Salário mínimo terá aumento real em 2023: R\$ 1.320

Artistas farão um festival de música no Lulapalooza, dia 1º





Está no ar a exposição virtual  
**SÉRGIO BUARQUE DE  
 HOLANDA: 120 ANOS**

Acesse em [fpabramo.org.br/csbn](http://fpabramo.org.br/csbn)

FUNDAÇÃO  
 Perseu Abramo  
 Partido dos Trabalhadores

# focus

## BRASIL

Uma publicação da Fundação Perseu Abramo

Diretor de Comunicação: Alberto Cantalice

Coordenador de Comunicação: David Silva Jr.

Produção: Oficina da Notícia

Editor Responsável: Olímpio Cruz Neto

Colaboradores: Artur Araújo, Bia Abramo,  
 Guto Alves, Isaías Dalle, Nathalie Nascimento,  
 Pedro Camarão e Ricardo Stuckert



FUNDAÇÃO  
**Perseu Abramo**  
 Partido dos Trabalhadores

### DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Aloizio Mercadante

Vice-presidenta: Vivian Farias

Diretoras: Elen Coutinho e Jéssica Italoema

Diretores: Alberto Cantalice, Artur Henrique

da Silva Santos, Carlos Henrique Árabe,

Jorge Bittar, Geraldo Magela

e Valter Pomar

### CONSELHO CURADOR

Presidenta de honra: Dilma Rousseff

Presidente: Fernando Haddad

Conselheiros: Ana Maria de Carvalho

Ademar, Arthur Chioro dos Reis Fontenele,

Arlete Sampaio, Azilton Viana, Camila Vieira

dos Santos, Celso Amorim, Dilson Peixoto,

Eleonora Menicucci, Eliane Aquino, Elisa

Guaraná de Castro, Esther Bemerguy de

Albuquerque, Everaldo de Oliveira Andrade,

Fernando Pimentel, Fernando Ferro, Francisco

José Pinheiro, Iole Ilíada, José Roberto

Paludo, Lais Abramo, Luiza Borges Dulci,

Maria Isolda Dantas de Moura, Nabil Bonduki,

Nilma Lino Gomes, Paulo Gabriel Soledade

Nacif, Penildon Silva Filho, Sandra Maria

Sales Fagundes, Sérgio Nobre, Teresa Helena

Gabrielli Barreto e Vladimir de Paula Brito

### SETORIAIS

Coordenadores: Elisângela Araújo (Agrário),

Henrique Donin de Freitas Santos (Ciência

e Tecnologia e Tecnologia da Informação),

Martvs Antonio Alves das Chagas (Combate

ao Racismo), Juscelino França Lopo

(Comunitário), Márcio Tavares dos Santos

Chapas (Cultura), Adriano Diogo (Direitos

Humanos), Tatiane Valente (Economia

Solidária), Maria Teresa Leitão de Melo

(Educação), Alex Sandro Gomes (Esporte e

Lazer), Janaína Barbosa de Oliveira (LGBT),

Anne Moura (Mulheres), Nádia Garcia

(Juventude), Nilto Ignacio Tatto (Meio

Ambiente e Desenvolvimento), Rubens

Linhares Mendonça Lopes Chapas (Pessoas

com Deficiência), Eliane Aparecida da Cruz

(Saúde) e Paulo Aparecido Silva Cayres

(Sindical)

### CONTATOS

webmaster@fpabramo.org.br

Telefone: (11) 5571-4299

Fax: (11) 5573-3338

Endereço: Rua Francisco Cruz, 234

Vila Mariana

São Paulo (SP) - CEP 04117-091



WEBSÉRIE

**PERI É PERIFERIA  
 FERIA**

ASSISTA AGORA NO  /FUNDACAOPERSEUABRAMO

ESTREIA SEMANAL DOS 8 EPISÓDIOS NAS QUARTAS-FEIRAS ÀS 15:00

FRIEDRICH  
 EBERT  
 STIFTUNG  
 BRASIL

FUNDAÇÃO  
 Perseu Abramo  
 Partido dos Trabalhadores



EXPOSIÇÃO VIRTUAL  
**PT 42 ANOS**  
 a retomada da esperança

**PT 42 ANOS**  
 A RETOMADA DA ESPERANÇA

ACESSE EM [fpabramo.org.br/pt42anos](http://fpabramo.org.br/pt42anos)

# O FASCISMO CONTINUA VIVO

**Alberto Cantalice**

As recentes decisões do ministro do STF, Alexandre de Moraes, também presidente do TSE, no âmbito do inquérito das fakes news demonstram a abrangência das organizações criminosas que pedem a ruptura da ordem democrática.

Armas de grosso calibre como fuzis, submetralhadoras e pistolas automáticas encontradas pela PF, apontam que a clara instigação ao crime saiu da categoria do discurso e se arremete para os atos preparatórios, cujo “ensaio geral” foram os atos terroristas que aconteceram em Brasília, no último dia 12.

O silêncio condescendente de Jair Bolsonaro, assumindo o figurino talhado por Donald Trump quando da derrota para Joe Biden, que dizia que não iria abandonar a Casa Branca, é ensurdecedor. A recepção com sucos e canapés oferecidos pela primeira-dama Michele Bolsonaro aos descontentes e golpistas no Palácio do Alvorada é mais um ato da “ópera bufa” encenada em Brasília.

Os golpistas brasileiros de tão subservientes aos desatinos de Steve Bannon e Donald Trump nem conseguem disfarçar a sabujice tupiniquim. É risível a estética dos “patriotas” que, vivendo em um mundo distópico e paralelo, fariam corar de espanto George Orwell e H.G.Wells, pois até aos alienígenas eles têm pedido socorro.

Seria banal se não fosse engendrado por um esquema de financiamento ilegal perpetrados por “empresários” de vários ramos, interessados na continuação da “passagem da boiada” implementada pelo atual governo. O recrutamento de indivíduos à soldo, a oferta de comida e bebida farta nos “acampamentos” deslindam as ações criminosas.

É lamentável que as autoridades policiais de alguns estados, bem como do MPF continuem fazendo vista grossa para a proliferação do golpis-

mo. É intolerável que uma democracia duramente conquistada depois de 21 anos de ditadura fique a mercê de vivandeiras de quartéis país afora. O Brasil e o mundo exigem que a democracia prevaleça. Para isso é preciso enquadrar o fascismo e colocá-lo na lata do lixo da história. •



NESTA EDIÇÃO

## CRIMINOSOS, GOLPISTAS INCENDEIAM BRASÍLIA

No dia da diplomação de Lula pela Justiça Eleitoral, bolsonaristas apelam mais uma vez para a violência, diante da omissão criminosa do presidente e dos filhos. Mas novo governo promete que todos serão punidos.

**ENTREVISTA.** Eugênio Aragão diz que Bolsonaro incentiva a baderna golpista

**STF.** Ao entregar diploma de presidente a Lula, Moraes promete punir criminosos

**CRIME.** Bolsonaristas vão para o crime ao vandalizar Brasília e incendiar veículos

**ÍNDIGENA.** Falso cacique foi estopim da crise de segurança na capital

**INFILTRAÇÃO.** Episódio de violência remete a uso da P2 para manchar esquerda

**SOCIAL.** PEC do Bolsa Família repara injustiças sociais, diz líder do PT

**HADDAD.** Novo ministro da Fazenda diz que bem-estar do povo é a prioridade

**CÂMARA.** Arthur Lira promete votar a PEC nesta terça-feira, 20 de dezembro

**GOVERNO.** Mercadante no BNDES e Margareth Menezes na Cultura

**MEMÓRIA.** A chacina da Lapa, que dizimou PC do B completa 46 anos

ENERGIA. EUA anunciam experimento revolucionário e exitoso na fusão nuclear

LULAPALOOZA. Posse de Lula terá um festival de música para alegrar o povo

# “A PARTIR DE 1º DE JANEIRO, A BADERNA GOLPISTA VAI ACABAR”

Procurador da República aposentado, Eugênio Aragão considera absurdo que a PM não tenha prendido nenhum dos criminosos que atuaram nas ruas de Brasília. E mais. Acusa o atual presidente de acobertar os responsáveis. “Bolsonaro é causa e fim desses atos golpistas. O fato de ele ter recebido líderes dessa baderna dentro do Alvorada não deixa de ser algo extremamente grave”

## Alberto Cantalice e Pedro Camarão

**O** Brasil convive com uma crise política e social há quase 10 anos. A situação econômica, por sua vez, não é boa. Desde o Golpe de 2016 o Estado brasileiro, os serviços públicos, os mecanismos de proteção social foram muito desorganizados. A relação entre os poderes foi tensionada e se deteriorou. As instituições perderam credibilidade, a imprensa foi muito atacada.

Diante desta realidade, o ex-ministro da Justiça Eugênio Aragão, que integrou o Gabinete de Transição e foi advogado da campanha do presidente Lula, afirma que o governo que vai assumir no dia 1º de janeiro de 2023 tem como missão a reconciliação da sociedade brasileira. E, por isso, não será um governo progressista do PT. A principal tarefa, na opinião de Aragão, é “sepultar o fascismo”.

Nesta entrevista a Focus Brasil, Aragão fala sobre a omissão das instituições de segurança e da PGR diante dos atos de vandalismo praticados por bolsonaristas na cidade de Brasília. Ele elogiou a postura adotada pelo futuro ministro da Justiça, Flávio Dino, e diz acreditar que a troca no comando a pasta e na coordenação geral da Polícia Federal vão fazer com que essa “bagunça” permissiva chegue ao fim.

Procurador da República aposentado, ele avalia como absurdo que nenhum bolsonarista tenha sido preso sendo que os atos ocorreram diante de policiais militares do DF. Aqui, Aragão analisa a origem desse movimento radical, a relação com os militares e acredita que políticos eleitos e que o próprio Jair Bolsonaro sofrerão punições pela Justiça.

**Focus Brasil – Com relação aos acontecimentos que o país assistiu em Brasília, no dia da diplomação de Lula, as instituições foram omissas diante dos atos de vandalismo?**



**ISSO TEM UM FUNDO  
POLÍTICO QUE VEM  
DO EXTERIOR. HÁ  
UM NÍTIDO DESEJO  
DESSE PESSOAL DE  
REPETIR NO BRASIL  
UM CAPITÓLIO.  
MAS ISSO NÃO  
VAI ACONTECER**



Eugênio Aragão – A primeira coisa que estranha nesses atos de vandalismo, não chego a chamar de terrorismo porque são atos desconexos, sem pé nem cabeça, o terrorismo tem um objetivo político muito determinado e isso eles [bolsonaristas] não têm. São um bando de baderneiros insatisfeitos com a diplomacia do Lula. Ponto, foi isso. Mas essa baderna não gerou nas autoridades policiais, ao que tudo indica, nenhum tipo de responsabilização porque ninguém chegou a ser preso em flagrante, apesar da polícia estar lá e os fatos estarem acontecendo nas suas barbas. O secretário de Segurança Pública avisou que ninguém foi preso. Ninguém foi preso. Mas como ninguém foi preso? Eles destruíram patrimônio privado, vários automóveis de pessoas que não tinham nada a ver com a história foram queimados, destruíram patrimônio público. Ônibus de transporte público foram incendiados. Causaram pavor nas pessoas, principalmente, aqueles que estavam nas redondezas e se refugiaram em shoppings centers, nos hotéis... Aliás, minha ex-esposa também estava nessa.

Segundo meus filhos, ela estava dentro de um ônibus desses que alvo de incêndio. Isso, evidentemente, deixa o pessoal em pânico. Mas a polícia ficou lá, mandou suas bombas de gás lacrimogênio... Fez um trabalho rotineiro, sem nenhum objetivo de responsabilizar quem quer que seja.

Isso é extremamente grave. Agora, para nossa tranquilidade o prospectivo ministro da Justiça, o senador eleito Flávio Dino, avisou que a Polícia Federal colheu inteligência sobre essa atuação, identificou pessoas e, a partir de 1º de janeiro, a conversa será outra. Acredito que, portanto, essa baderna tem um prazo de validade. Eu vejo desse jeito.

**– Até a *Folha* fez uma matéria opinativa dizendo que o Bolsonaro está por trás dos atos golpistas. O senhor comunga dessa opinião?**

– Acredito que o Bolsonaro é causa e fim desses atos golpistas e que, de alguma forma, sim, ele está, até por sua omissão, uma omissão consciente, planejada, por aquilo que a gente chama em Direito Penal, de omissão imprópria porque, na verdade, você quer o objetivo da sua omissão. Ou seja, você quer que aquilo aconteça com sua omissão, uma omissão imprópria. E o fato de ele ter recebido líderes dessa baderna dentro do Palácio do Alvorada não deixa de ser algo extremamente grave. Bolsonaro, além disso, está conectado em rede com esse povo todo. Segundo a nossa inteligência de rede da campanha, parte dessa baderna e de toda essa movimentação golpista está sendo pilotada a partir dos Estados Unidos, do pessoal que fez a invasão do Capitólio. Tem gente na internet trabalhando e se comunicando, tá? Portanto, o que é mais grave ainda é que essa baderna tem um fundo político que vem também do exterior. Há um nítido desejo desse pessoal de repetir no Brasil um Capitólio. O que não vai acontecer, me parece, até porque a dinâmica da nossa inauguração é diferente da americana.

Agora, podem acontecer fatos dramáticos durante



o dia da posse se a gente não tomar todas as precauções porque os organizadores estão com a expectativa de virem para Brasília 350 mil pessoas. E aí, realmente, se não houver um esquema de segurança muito bem bolado, esse pessoal pode criar situações extremamente perigosas.

**– O ministro Alexandre de Moraes disse que quem atuou contra o sistema eleitoral, a democracia, será responsabilizado... O senhor acha que isso depende também da mudança de direção na Polícia Federal? O clã Bolsonaro e deputados eleitos possam ser responsabilizados?**

– Primeiro, devo dizer o seguinte: ele sabe do que está falando porque está nas mãos do corregedor-geral da Justiça Eleitoral, ministro Benedito Gonçalves, as ações de investigação judicial eleitoral que propusemos. Uma diz respeito, digamos, às bondades distribuídas pelo Bolsonaro com dinheiro público para facilitar a reeleição ou a compra de votos, falando de forma curta e grossa. E, por outro lado, a ação do ataque, ou seja, da descredibilização da Justiça Eleitoral. Essa também está proposta como abuso de poder político do Bolsonaro.

No polo passivo daquela outra ação que propusemos antes, que é sobre o ecossistema bolsonarista, estão no polo passivo vários desses atores. Além do Bolsonaro, [Hamilton] Mourão, Braga Neto, Nicolas [Ferreira], Carla Zambelli, os filhos do Bolsonaro, todos os três, mas também Bia Kicis e outros atores envolvidos nessa rede de mentiras que andaram espalhando. As ações estão extremamente bem instruídas. A equipe lá do escritório fez um esforço muito grande para instruir as ações e a chance de que sejam julgadas procedentes é muito alta. E aí, realmente, todos perderão seus direitos políticos.

Quem está investido de mandato nem por isso é cassado automaticamente. Por exemplo, Flávio Bolsonaro ainda tem quatro anos de mandato de senador e Carlos Bolsonaro é vereador desde 2020.



Esses não serão necessariamente cassados, nesse momento. Mas os que foram eleitos dentro desse contexto de espalhar mentiras podem perder seus mandatos. Ou seja, aqueles que foram candidatos nessa campanha e se utilizaram desse esquema poderão perder os mandatos. Encaminhamos também na base de representação para o inquérito dos atos anti-democráticos que está no Supremo Tribunal Federal. Logo, isso também vai ter um tratamento penal, o que pode resultar em consequências mais graves ainda para essas pessoas.

## UM DOS ASPECTOS MAIS IMPORTANTES DESSAS AÇÕES NO TSE É CORRER ATRÁS DO DINHEIRO DE QUEM SÃO OS GRANDES FINANCIADORES DESSE ESQUEMA

– **A Jovem Pan está todo dia atuando como uma estimuladora dos atos antidemocráticos. Por ser uma concessão pública, não estão infringindo a lei?**

– A Jovem Pan já foi alvo de ações nossas, está dentro dessas ações também. Não chegamos a pedir a cassação ou a suspensão da concessão porque havia toda aquela campanha de falar em censura. Mas que existe um claro abuso do poder de comunicação, dos meios de comunicação, existe e a Jovem Pan está dentro desse contexto.

– **Ela e seus arautos. Porque o microfone não fala por si, o microfone tem essa turma de picaretas tranvestidos de jornalistas por trás.**

– Infelizmente a direita faz um trabalho que a gente chama de verificação ou de autorização das narrativas. Essas narrativas têm que ser certificadas de alguma forma e parte desse contexto de certificação

é exatamente essa forma como se apresenta. Pega, por exemplo, o Brasil Paralelo, tem um layout extremamente profissional, você até pensa que aquilo lá é jornalismo sério. Mas não é. É só a forma. É a forma que eles utilizam para fazer com que as pessoas acreditem que isso é coisa séria. Infelizmente. E nisso, gastam tubos de dinheiro. Acho que um dos aspectos mais importantes dessas ações é correr atrás do dinheiro de quem são os grandes financiadores desses esquemas.

**– Voltando aos atos de vandalismo, há duas questões que chamam atenção. Primeiro, Bolsonaro quebrou o longo silêncio falando a apoiadores, dando guarida a esses movimentos golpistas. Michelle Bolsonaro, por sua vez, enviou comida e pequenos mimos para bolsonaristas acampados em Brasília. Esse tipo de ação, por si só, já não deveria ser alvo de investigação da Procuradoria Geral da República?**

– O apoio é evidente. A forma como ele se coloca na frente daquela turba que se reuniu diante do Palácio do Alvorada já no domingo... Ele agradeceu esse pessoal pelo trabalho que estão fazendo e disse que não devem perder a esperança e tudo mais. Isso, claro, é uma evidente instigação para a prática do crime. Não tenho dúvida nenhuma. Agora, precisamos ter uma Procuradoria Geral da República séria. Sabemos que o procurador-geral da República atual não está muito disposto a enfrentar o Bolsonaro, muito menos a vice-procuradora-geral que tem amizades próprias dentro dessa área. Temos que esperar. Bolsonaro vai perder o seu foro privilegiado, vai para a primeira instância, onde o Ministério Público, com pessoas muito mais motivadas e capacitadas, cumprirá o seu dever. Vão abrir os inquéritos ou receber os inquéritos do Supremo Tribunal Federal e darão o devido tratamento. E aí o doutor [Augusto] Aras não vai poder mais impedir as investigações e as consequências legais sucessivas.

– O senhor não acha que a omissão e a inépcia do Ministério Público Federal e dos estaduais favoreceu essa cruzada golpista?

– Com certeza. Há uma tolerância muito grande de certos setores da burocracia com esses golpistas. Vemos que há, inclusive, até juízes que têm simpatias pelos golpistas e alguns expressam mais e outros menos. A desembargadora Maria do Carmo, do TRF da 1ª Região, teve instaurado contra si uma reclamação disciplinar pelo fato de ter publicado no Twitter uma saudação a essa verdadeira legião de “canarinhos” que se reúne na frente dos quartéis. Num tuíte, ela mostra todo o seu bolsonarismo e isso vai ter consequências porque é proibido pelo Estatuto da Magistratura que juízes expressem posições político-partidárias. Há outros também. Existem no Ministério Público pessoas de vários tipos. Hoje, na situação como está, não se pode mais generalizar. Existem, sim, membros do Ministério Público que têm instaurado procedimentos, mas a verdade é o seguinte: os grandes personagens são deputados, senadores, presidente da República, ministros de Estado e esses não chegam nas mãos do Ministério Público, vamos dizer, no rés do chão. Estão na mão do procurador-geral da República. Eventualmente, tratando-se de autoridade com foro privilegiado no nível estadual, [estão] nas mãos dos procuradores-gerais de Justiça, muito mais politizados porque são escolhidos pelos governadores e pelo presidente da República.

**SABEMOS QUE O  
PROCURADOR-  
GERAL DA  
REPÚBLICA  
ATUAL NÃO ESTÁ  
MUITO DISPOSTO  
A ENFRENTAR O  
BOLSONARO, MUITO  
MENOS A VICE**



Então, podemos ter uma falsa impressão de que todo o Ministério Público está envolvido nisso. Eu rejeito algumas coisas hoje de meu juízo sobre o Ministério Público que é o seguinte: o MP esteve majoritariamente envolvido no golpe com a Lava Jato, mas uma vez que muitos deles perceberam ao que isso levou – Bolsonaro ser o presidente da República, que escolheu um procurador-geral que enfraqueceu visivelmente a instituição, que hoje não goza do respeito de outrora – esses colegas hoje se postam claramente contra isso que está acontecendo. Houve uma transformação. Não sei se a lição está aprendida dentro do espírito corporativo. Como é que isso vai funcionar durante o próximo governo? A gente tem que primeiro observar, dialogar, ver como é que a corporação vai se portar. Mas o fato é que existe hoje uma maioria, me parece, razoável, que se posta contra o modo de governar de Bolsonaro.

**– Um dos grandes desafios do próximo governo vai ser repactuar as instituições? Porque não é apenas a relação entre os poderes. O senhor mencionou, o MPF foi fundamental para o golpe e a Polícia Federal teve a participação. Durante o governo Bolsonaro a PF foi muito desorganizada. A Polícia Rodoviária Federal também... E a gente vem nesse processo de desgaste desde 2014...**

– O presidente Lula, ao falar que a imprensa foi enganada, de certa forma, quer manter aberto canal de diálogo, até para se colocar como uma antítese daquilo o que é Bolsonaro, que sempre destratou a imprensa, sempre xingou e ameaçou jornalistas. Lula, não. Lula não é isso. É o contrário. Lula é aquele que respeita o jornalismo, respeita a liberdade de imprensa. Podem até falar mal dele, mas ele é uma pessoa que vai ter diálogo. Ele busca mostrar que não tem ressentimentos. Se saísse batendo na imprensa, diriam o contrário. Mas o grande desafio desse governo é reconciliar a sociedade. E eu acho que o Lula começou bem porque criou uma frente ampla em que ad-

versários do passado estão juntos. O objetivo agora é um combate sem trégua contra o fascismo. Portanto, não temos que ter muita expectativa de que este será um governo progressista do PT. Não. A sua tarefa principal nesse momento é, realmente, sepultar o fascismo. É isso.

E aí, claro, forças democráticas conservadoras também terão seu papel dentro dessa frente ampla. Não é só a esquerda, vamos ter centro e centro-direita eventualmente também, desde que se comprometam com o processo democrático. E eu acho que esse é o grande papel do presidente Lula naquilo que tem declarado, no seu derradeiro mandato como presidente da República: reconciliar o país. Isso é fundamental. E aí, claro, as instituições que estiveram envolvidas no golpe, têm responsabilidade. Como lidar com elas é um jogo de xadrez extremamente complexo. Aliás, lidar com o corporativismo brasileiro não é fácil. Para mim, a origem desse corporativismo destrutivo, anti-política, falso moralista está na política remuneratória. As instituições estão ocupadas por corporações ávidas por vantagens e para serem colocadas dentro de uma bolha social de bem-estar, para não se confundirem com o resto da população. E aí brigam entre si pelos nacos de competências estratégicas que possam colocar uma em cima da outra. Brigam por uma posição hierárquica nessa cadeia alimentar do serviço público.

O momento é propício para se fazer um grande acordo entre os Três Poderes. Não é possível que o Legislativo adote critérios de política de pessoal distinta do Executivo e do Judiciário também e, com isso, haja esse tipo de atuação das corporações de buscarem ser melhor atendidas. Precisamos realmente criar um tipo de remuneração única,, uma política remuneratória única entre os Três Poderes e quiçá também estados e municípios, em que claramente as funções estejam definidas com base na especialização dos seus agentes. E quando conseguirmos fazer um plano cartesiano com esses dois vetores, vamos con-

seguir localizar todos os cargos públicos dentro desse plano e criar estruturas mais rígidas remuneratórias de forma que uma Associação Nacional dos Procuradores da República ou uma AJUFE, Associação de Juízes Federais, não possa colocar o Poder Executivo contra a parede para dizer “olha, eu quero sair fora do mundo, pare o mundo que eu quero descer. Eu quero sair fora dessa matriz de pagamento”. A gente tem que constitucionalizar essa matriz de pagamento.

No momento em que se cria um sistema remuneratório mais rígido, com princípios claros, dialogado, acaba com o impulso principal da atuação de risco, que é aquela busca por proeminência, aquela busca por prestígio que é um ativo financeiro para as carreiras do serviço público. É com isso que a gente tem que acabar.

#### **- E quanto aos militares?**

- Os militares são outro contexto. Nós sabemos que o golpismo está no DNA militar desde 1936. Eles gostam de ficar lá se festejando com uma vitória contra a chamada Intentona Comunista para justificar o ódio a todo o posicionamento político de esquerda. E isso não tem nada a ver com Guerra Fria. Em 1936, não tinha guerra. Na verdade, o que eles veem como extremamente disruptivo naquele evento é o fato de que a revolta foi desencadeada por militares contra militares. Ou seja, um grupo militar venceu o outro grupo e, a partir disso, nasce a lenda do comunismo

**O GOLPISMO ESTÁ  
NO DNA MILITAR  
DESDE 1936. O MURO  
DE BERLIM CAIU. O  
SOCIALISMO NÃO  
MORREU, MAS O  
COMUNISMO  
DA GUERRA  
FRIA ACABOU**



contra o Brasil. E eles não desligaram essa chave. Por isso que você tem ainda hoje militar falando em comunismo em pleno século 21.

O Muro de Berlim caiu em 1989. É claro que o socialismo não morreu, as pessoas querem políticas mais justas, que beneficiem a grande maioria dos vulneráveis na sociedade e que, por isso, são de esquerda. Mas aquele comunismo da Guerra Fria, União Soviética, aquilo acabou.

**– Essa questão do comunismo em si não é um espantinho da regressão reacionária? Não é só uma capa que usam para tentar passar uma pauta ultrarreacionária, com o “trumpismo” nos EUA, Le Pen na França, a primeira-ministra da Itália agora...**

– Vejo esse apelo à luta contra o comunismo, primeiro, como uma coisa anacrônica. Em segundo lugar, a maioria desses idiotas são espertos, perigosos, mas pouco instruídos. Sequer leram Marx, nem sequer o Manifesto Comunista, muito menos o resto. Nunca leram Lênin, nunca leram nada. Portanto, não sabem de que estão falando. Quando usam essa bandeira é para defender os seus supostos valores conservadores. Essa pauta é posta como uma antípoda daquilo que eles chamam de comunismo. Só que o que combatem como pautas comunistas, na verdade, são pautas liberais: o direito ao aborto, a educação sexual... Não me consta que houvesse educação sexual na época do stalinismo na União Soviética. Essas são pautas de um mundo da comunicação global e é contra isso que eles se impõem. No fundo, o que está por trás disso é a luta dos perdedores da globalização.

Esse movimento conservador global vai contra aqueles valores liberais universalizados pela globalização. Não tem nada de socialismo por trás disso. Absolutamente nada. “Gay Pride Parade” é uma manifestação do liberalismo norte americano que se espalhou no mundo. Portanto, isso não tem nada a ver com o comunismo. O comunismo acaba sendo,

na verdade, uma desculpa para uma reação violenta porque sabemos que na época da Guerra Fria o anticomunismo foi extremamente violento. Então, o objetivo é fazer política violenta. Eles querem, na verdade, encontrar um inimigo que possam, vamos dizer, combater letalmente, com força letal. É o prazer na morte do inimigo. E isso eu acho muito mais perigoso.

**– Aqueles que estão nas ruas do Brasil pedindo o golpe militar são os defensores da tortura, da prisão dos adversários, da morte...**

– Querem a volta da ditadura. Eles batem palmas para Brilhante Ustra. Eles foram despertados com ódio pelo PT por causa da Comissão Nacional da Verdade, o que você quer mais? Não querem nem sequer reconhecer os erros mais óbvios do passado. Será que esses “canelones” enrolados em bandeiras na frente dos quartéis, será que se fosse a filha deles que tivesse sido raptada pela Operação Bandeirante, torturada e abusada sexualmente, iam continuar dando apoio a isso? É porque é dos outros. Então, me parece que lidar com isso é extremamente complexo.

Agora, lidar com os militares é mais porque a gente tem que tirar essa chave deles num momento que é pouco propício porque esse discurso violento, conservador, contaminou as Forças Armadas ou “recontaminou”. Todo aquele esforço que a gente fez durante os 13 anos de profissionalizar as Forças Armadas, equipá-las, de mandá-las a participar de missões internacionais de paz, de ensinar-lhes direito internacional humanitário juntamente com a Cruz Vermelha Internacional, de buscar esse contato com as forças armadas democráticas de outros países... Isso tudo parece que não valeu nada, porque aqui está de volta aquele bom e velho reacionário que não abre mão de elogiar, no dia 31 de março, o Golpe Militar de 64.

Então, como trabalhar isso? Isso, para mim, só tem um jeito. Mexer no DNA deles que é a doutrina mi-

# TODO ESFORÇO QUE A GENTE FEZ DURANTE OS 13 ANOS DE PT DE PROFISSIONALIZAR AS FORÇAS ARMADAS E EQUIPÁ-LAS, NÃO VALEU DE NADA

litar. E mexer na doutrina militar significa ter uma possibilidade de fazê-lo pelo seu alto comando. E eu acho que é legítimo a sociedade democrática brasileira querer discutir que tipo de Forças Armadas queremos ter. Perfeitamente legítimo. E esse trabalho de reformulação doutrinária precisa passar também para o Congresso Nacional. Isso é mais do que legítimo. E significa que o presidente Lula vai ter que escolher muito bem os generais que serão promovidos para compor o alto comando. Temos que rever essa estratégia de como lidar com as Forças Armadas para, realmente, garantir que se tornem forças leais à Constituição de 1988. Não, não vão dar mais golpe, não vão mais. Porque o mundo de hoje não aceita mais esse tipo de golpe.

– **O senhor acredita na possibilidade de revogação dos sigilos de 100 anos decretados pelo Jair Bolsonaro?**

– A verdade é que o tema é muito complexo porque a grande maioria dos sigilos, na verdade, não chegou a ser decretada. Simplesmente foram negados os pedidos de acesso à informação pela LGPD. Negados à base de uma interpretação extremamente generosa sobre dados pessoais. Bastava a informação que um jornalista queria acessar um CPF e alegava-se que não podia acessar porque era dado pessoal. Mas há, sim, um esforço, isso não há dúvida nenhuma, do governo de ser o mais transparente possível, de entregar tudo o que é dado, inclusi-



ve, dados que devem ser de interesse público, que dizem respeito à governança, inclusive ao governo que está findando. Isso daí, não tenha dúvida, esses dados serão acessíveis. •

A photograph of Luiz Inácio Lula da Silva, the 14th President of Brazil, sitting in a red leather chair. He is wearing a dark suit, a white shirt, and a striped tie. He has a white beard and is smiling slightly, with his hands clasped in front of him.

# EM RESPEITO À DEMOCRACIA

Na Justiça Eleitoral, Lula dedica o diploma de presidente eleito ao povo pela "reconquista da democracia". Emocionado, lembrou os retrocessos e reveses: "Quero pedir desculpas pela emoção, porque quem passou pelo que eu passei nesses últimos anos, estar aqui, agora... é a certeza de que Deus existe"

**A** vitória da democracia e o início do processo de reconstrução nacional deram o tom da solenidade de diplomação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do vice Geraldo Alckmin, na segunda-feira, 12. Lula foi saudado aos gritos de "boa tarde, presidente" e ouviu, emocionado,

uma salva de palmas quando o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, proclamou sua diplomação com 60,3 milhões de votos, no resultado das eleições presidenciais.

Emocionado, Lula dedicou o diploma ao povo brasileiro, que reconquistou o direito de viver em democracia. “Vocês ganharam esse diploma”, disse. Ele chegou a chorar ao proferir seu discurso. “Na primeira diplomação, em 2002, lembrei da ousadia do povo brasileiro, em conceder, para alguém tantas vezes questionado por não ter diploma universitário”, declarou, sob lágrimas.

Ele tentou se justificar diante da emoção: “Quero pedir desculpas pela emoção, porque quem passou pelo que eu passei nesses últimos anos, estar aqui, agora... é a certeza de que Deus existe e de que o povo brasileiro é maior do que qualquer pessoa que tentar o arbítrio nesse país”.

A cerimônia contou com a presença de autoridades do Judiciário, Executivo e Legislativo, entre mais de 1 mil convidados, incluindo os ex-presidentes Dilma Rousseff e José Sarney. Também compareceram os presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), além de presidentes de tribunais superiores, como Rosa Weber, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Ricardo Stuckert



**SOLENIDADE** Ao lado do vice Geraldo Alckmin, Lula recebeu o diploma de presidente eleito em cerimônia realizada no Tribunal Superior Eleitoral



Lula disse que o triunfo da democracia ocorreu pelo esforço dos movimentos sociais, dos militantes e líderes políticos que têm compromisso com o povo e com o próprio país. “Poucas vezes na história recente a democracia esteve tão ameaçada, a vontade popular foi tão colocada à prova e teve que vencer todos os obstáculos para enfim ser ouvida”, lembrou o presidente eleito.

Ele também destacou o papel das instituições, em especial do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), para que prevalecesse a vontade popular, enfrentando “toda sorte de ofensas, ameaças e agressões para fazer valer a soberania do voto popular”.

O presidente apontou as diferenças entre seu projeto, de reconstrução do país com participação popular, e do derrotado Jair Bolsonaro, de destruição do Estado. Lula ainda destacou o papel que a frente ampla formada em torno de sua candidatura teve na vitória da democracia. “Tive o privilégio de ser apoiado por uma frente de 12 partidos no primeiro, aos quais se somaram mais dois no segundo turno”, disse.

“Uma verdadeira frente ampla contra o autoritarismo que hoje, na transição de governo, se amplia para outras legendas e fortalece o protagonismo de trabalhadores, empresários, artistas, intelectuais, cientistas e lideranças dos mais diversos e combativos movimentos populares do país”, elencou. “Essa frente se formou em torno de um firme compromis-

**LULA: "NUNCA  
A DEMOCRACIA  
ESTEVE TÃO  
AMEAÇADA, A  
VONTADE POPULAR  
FOI TÃO COLOCADA  
À PROVA E TEVE  
QUE VENCER TODOS  
OS OBSTÁCULOS"**

so em defesa da democracia, a origem da minha luta e o destino desse país”.

Lula tratou da situação de destruição das políticas públicas provocada por Jair Bolsonaro e os ataques ao poder público institucional, a partir de um diagnóstico dos 31 grupos de trabalho do gabinete de transição, reunido no Centro Cultural Banco do Brasil, em Brasília. “Some-se a esse legado perverso, que recai principalmente sobre a população mais necessitada, o ataque sistemático às instituições democráticas”, afirmou.

O petista falou dos desafios que a democracia enfrentará, não apenas no Brasil mas em âmbito mundial, com o recrudescimento da extrema direita. “Na América Latina, na Europa e nos EUA, os inimigos da democracia se organizam e se movimentam, usam e abusam dos mecanismos de manipulações e mentiras, disponibilizados por plataformas digitais que atuam de maneira gananciosa e absolutamente irresponsável”, alertou.

O presidente falou da necessidade de uma nova governança global que estabeleça uma legislação internacional mais dura e eficiente no combate às mentiras de grupos extremistas. “A máquina de ataque à democracia não tem pátria nem fronteira”, advertiu.

Ricardo Stuckert



**COMPROMISSO** Com os ex-presidentes Dilma e José Sarney, Lula disse que está empenhado em melhorar a vida do povo brasileiro já em 2023

Ele também defendeu uma comunicação democrática, inclusiva e livre de fake news. “Que fique bem claro: jamais renunciaremos à defesa intransigente da liberdade de expressão, mas defenderemos até o fim o livre acesso à informação de qualidade, sem mentiras e manipulações que levam ao ódio e à violência política”, avisou.

Ele reforçou que o período recente da história brasileira, em especial durante as eleições, deve servir de alerta para que a sociedade nunca mais permita os ataques que foram feitos à democracia. “É necessário tirar uma lição deste período recente em nosso país e dos abusos cometidos no processo eleitoral. Para nunca mais esquecermos. Para que nunca mais aconteça”, pediu.

“Democracia, por definição, é o governo do povo, por meio da eleição de seus representantes. Mas precisamos ir além dos dicionários”, explicou. “O povo quer mais do que simplesmente eleger seus representantes, o povo quer participação ativa nas decisões de governo”. E lembrou: “Democracia é ter alimentação de qualidade, é ter emprego, saúde, educação, segurança, moradia”.

“É com o compromisso de construir um verdadeiro Estado democrático, garantir a normalidade institucional e lutar contra todas as formas de injustiça, que recebo pela terceira vez este diploma de presidente eleito do Brasil – em nome da liberdade, da dignidade e da felicidade do povo brasileiro”, concluiu Lula. •

**LULA DÁ RECADO:  
"DEMOCRACIA  
É TER ALIMENTAÇÃO  
DE QUALIDADE,  
EMPREGO,  
SAÚDE, EDUCAÇÃO,  
SEGURANÇA E  
MORADIA"**



# ALEXANDRE DE MORAES QUER PUNIÇÃO AO ÓDIO

O presidente do TSE, Alexandre de Moraes, fez um duro discurso em defesa da Justiça Eleitoral e das urnas eletrônicas. Ele também prometeu punição para todos os que atentam contra a democracia, seja pela incitação ao ódio e à baderna, pela desinformação ou por ataques antidemocráticos. O recado foi direto ao presidente Jair Bolsonaro e seus apoiadores.

“Essa diplomação atesta vitória plena e inconteste da democracia contra os ataques antidemocráticos, desinformação e contra o discurso de ódio proferido por diversos grupos que identificados, garanto, serão responsabilizados para que isso não retorne nas próximas eleições”, advertiu.

“Encerra-se mais um ciclo democrático, com respeito à soberania popular e à Constituição Federal e com seu término, as paixões eleitorais devem ser substituídas pelo respeitoso embate entre situação e oposição, pela necessária união de todos na constante construção de um país melhor, mais solidário e com verdadeira igualdade social”, disse o presidente do TSE.

“Desejo ao presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva e ao vice-presidente eleito Geraldo Alckmin, em nome de toda a Justiça Eleitoral, serenidade, êxito, paz e felicidades nessa nova missão”, afirmou o ministro. Ele é o relator do inquérito das fake news no Supremo Tribunal Federal e foi alvo do próprio Bolsonaro. •



**IMPUNIDADE** Apesar da depredação de veículos e da noite de pânico na capital, ninguém foi preso pela PM

# CRIME EM NOME DE JAIR

A escalada da violência bolsonarista assusta a capital da República no dia da diplomação de Lula pelo TSE. Extremistas radicais acampados no QG do Exército tomam as ruas, depredam patrimônio público e incendeiaram carros e ônibus. Ninguém foi preso

**Guto Alves**

**A** despeito do encerramento do processo eleitoral com a diplomação do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva e do vice Geraldo Alckmin, o desejo de violência de grupos bolsonaristas cresceu no início da semana. Encerrada a cerimônia de diplomação pelo Tribunal Superior Eleitoral, na segunda-feira, 12, a malta de radicais saiu do QG do Exército, onde estão acampados desde o fim do segundo turno, em 30 de outubro, e, literalmente, colocaram fogo em Brasília.

No centro da capital, a menos de 5 km do Palácio do Planalto, criminosos vestidos de verde amarelo tentaram invadir a Polícia Federal, destruíram patrimônio público e incendiaram automóveis e ônibus. Foi um passeio para os golpistas, que flanavam entre uma atrocidade e outra sem serem perturbados. A Polícia Militar foi chamada a intervir e, apesar das bombas de efeito moral, ninguém foi preso.

O destino dos golpistas depois de espalharem violência no centro de Brasília, naquela segunda, foi o Palácio da Alvorada. Por volta das 22h30, o presidente derrotado, Jair Bolsonaro, abriu o gramado do Palácio do Alvorada, residência oficial da Presidência da República, para o golpismo se instalar.

O tratamento dado aos criminosos fantasiados de patriotas foi de calorosa recepção, condescendência e até gestos como o de Michelle Bolsonaro. Segundo os próprios criminosos, ela teria enviado lanches e refrigerante aos depredadores no Alvorada. Pelas redes sociais, a hashtag #Alvorada ganhou volume ao convocar mais pessoas a se juntarem ao grupo que gritou palavras de ordem como "Bolsonaro fica!" e "Supremo é o povo!"

No domingo, 11, um dia antes da diplomação de Lula, o líder da extrema-direita verde-oliva apareceu no Alvorada para cumprimentar os manifestantes, mas ficou em silêncio enquanto o grupo entoava



uma oração. Já na segunda-feira, 12, Bolsonaro se apresentou aos golpistas e os deixou em polvorosa com poucas palavras. Como resposta aos extremistas que clamam por um golpe, jogou novamente na dubiedade.



**ALVOROÇO** Na noite dos atentados em Brasília, Michele Bolsonaro acolheu manifestantes com lanches para todos

A um grupo histórico de manifestantes, exaltou militares e disse que sua função é ser “o chefe supremo” das Forças Armadas, indicando ainda que os soldados “são o último obstáculo do socialismo”. “O destino é o povo que tem que tomar. Quem decide o meu futuro, para onde eu vou, são vocês. Quem decide para onde vai (sic) as Forças Armadas são vocês, quem decide para onde vai Câmara e Senado são vocês também”, declarou.

Na prática, Bolsonaro incentivou a arruaça. Ainda na noite de 12, o discurso deu lugar a ataques terroristas de criminosos. De forma orquestrada, os “patriotas” atearam fogo em pelo menos cinco ônibus e três carros durante o tumulto. Vidros da 5ª Delegacia de Polícia, na Asa Norte, também foram depre-dados.

Apesar dos flagrantes delitos de violência e golpismo, ninguém foi punido, ao contrário do que afirmou o governador Ibaneis Rocha, (MDB-DF). Diante

de vídeos que mostram os atos criminosos em diversos pontos da cidade, o ministro da Justiça, Anderson Torres, tentou minimizar. Ele disse que “a situação está se normalizando”. Lula também teve que reforçar a segurança do hotel em que está hospedado, a pouco menos de 800 metros onde um dos ônibus foi destruído.

A normalização dos atos criminosos foi chocante. A barbaridade e a violência gratuita foram tratados como mero incidente pelas autoridades de segurança pública dos governos federal e do DF,. Mas também por alguns veículos de mídia nativa, que não se prestaram ao papel de investigar a fundo como se orquestrou, quem financiou e qual será a punição da escalada de violência que ocorre entre bolsonaristas.

Os atentados em Brasília já haviam sido informados por meio de ameaça dentro do Congresso Nacional, quando um grupo com camisetas com a frase “Supremo é o povo” leram uma carta no último dia 7, estipulando o prazo de 10 de dezembro para que ocorresse um golpe – com ou sem Bolsonaro e as Forças Armadas.

O grave episódio aconteceu no auditório Nereu Ramos, da Câmara. Cerca de 200 bolsonaristas estavam presentes. A carta veio como ultimato: “caso não haja nenhuma manifestação do Senado Federal até 7 de dezembro de 2022, hoje, e do presidente da República ou das Forças Armadas até 8 de dezembro, nós, o povo, sob a égide da soberania que nos pertence passaremos a adotar medidas com

**BOLSONARO:  
“O DESTINO É O  
POVO QUE TEM  
QUE TOMAR.  
QUEM DECIDE O  
MEU FUTURO E  
O DESTINO DAS  
FORÇAS ARMADAS  
SÃO VOCÊS”**



impacto nacional e, dessa forma, estabelecemos a data de 10 de dezembro de 2022 para a tomada de Brasília e a paralisação de todo o Brasil”.

Até o momento, nada aconteceu com os criminosos da malta bolsonarista. Ou mesmo aos integrantes do grupo que teve a entrada facilitada na Câmara para incitar um golpe e declarar que atuariam de forma violenta. No entanto, investigações avançam sobre como tem se organizado e quem financia os movimentos golpistas ao redor do país. Na quinta-feira, 15, o ministro do STF Alexandre de Moraes adotou medidas rígidas contra apoiadores de Bolsonaro que bloquearam rodovias pelo país.

A Polícia Federal cumpriu ordem de 81 mandados de busca e apreensão - nenhum relacionado aos atos em Brasília. As medidas fazem parte do inquérito que investiga atos antidemocráticos ocorridos em 7 de setembro. A operação foi conduzida em endereços nos estados do Acre, Amazonas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Paraná e Santa Catarina.

Moraes também determinou bloqueio de contas bancárias e perfis em redes sociais dos golpistas citados no inquérito. Segundo a PF, 21 armas foram apreendidas, além de 200 projéteis. Somente em um dos endereços, o armamento encontrado foi considerado um arsenal: uma submetralhadora, um fuzil e três rifles com luneta. Em nota, o STF afirmou que a operação se baseou em uma rede de inteligência formada pelo Ministério Público, Polícia Civil, Polícia Militar e pela Polícia Rodoviária Federal dos estados.

Aos poucos, desvela-se um grande e orquestrado sistema golpista, que financia os acampamentos, atos antidemocráticos e bloqueios nas rodovias. Ainda de acordo com o Supremo, no levantamento realizado pela investigação, foi possível identificar “patrocinadores de manifestações, financiadores de estruturas para acampamentos, arrecadadores de recursos, lideranças de protestos, mobilizadores



de ações antidemocráticas em redes sociais, além de donos de caminhões e veículos que participaram de bloqueio”. Três grupos foram mapeados, até o momento.

Bolsonaro não nega o incêndio que causou, mas também se esquivava de chamar para si a centralidade dos atos. A intenção é manter a imagem, como insiste o vice-presidente Hamilton Mourão, de que os atos são “a vontade soberana” do povo de exercer de forma “pacífica e ordeira” o direito à manifestação. A propaganda é enganosa e também perigosa.

Na última quinta, 15, os poucos golpistas que permaneceram prostrados no gramado do Alvorada viram chegar ao palácio um caminhão de mudança. A imagem deixou apoiadores de Bolsonaro em desespero nas redes sociais e em grupos de mensagens. O presidente atual deve deixar a residência oficial até 31 de dezembro. •

# PRISÃO DE FALSO CACIQUE FOI ESTOPIM

O indígena José Acácio Serere Xaxante não é cacique e nem representa o povo xavante. Ele foi preso pela Polícia Federal na segunda-feira, 12, por liderar manifestações antidemocráticas e impedir a posse de Lula no dia 1º de janeiro. Serere se apresenta ainda como pastor e só chegou a Brasília depois de receber financiamento do produtor rural Maurides Parreira Pimenta, conhecido como Didi Pimenta.

Empresário do agronegócio em Campinópolis (MT), Didi gravou um vídeo feita admitindo ter financiado Serere Xavante, de 42 anos, a participar de manifestações em Brasília. O ruralista disse que, junto com outros fazendeiros, pagou os “oito ônibus” para transportar os indígenas”.

O cacique teve a prisão temporária de 10 dias decretada pelo ministro Alexandre de Moraes, a pedido da Procuradoria-Geral da República. Durante a diplomação de Lula, na segunda-feira, ele voltou a fazer manifestações antidemocráticas. Foi detido em seguida.

Segundo o STF, a prisão decorreu da sua participação em manifestações golpistas em frente ao Congresso, no Aeroporto Internacional de Brasília, no Park Shopping, na Esplanada dos Ministérios e em frente ao hotel onde Lula e Geraldo Alckmin estão hospedados.

O falso cacique já foi preso por tráfico de drogas em 2008. Ele foi detido com cocaína e condenado a 4 anos e 8 meses de prisão em regime fechado pelo Tribunal de Justiça de Mato Grosso. Em 2009, o Superior Tribunal de Justiça atendeu à defesa e decidiu tirá-lo do regime fechado, com base no Estatuto do Índio. •



Os ataques orquestrados depois da diplomação de Lula pelo TSE desvelam uma velha tática dos militares: o uso de infiltrados para sabotar a democracia e condenar a esquerda. Mas não estamos diante de um novo Riocentro ou do Badernaço, ocorridos nos anos 80. A lei precisa ser aplicada e os criminosos, presos e condenados

### **Olímpio Cruz Neto**

**A**s cenas aterrorizaram os cidadãos de Brasília. Enquanto a política soltava tiros de efeito moral, ônibus e veículos eram queimados, no centro de Brasília, horas depois de o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva ter sido diplomado em cerimônia conduzida pelo presidente do Tribunal Superior



Eleitoral, ministro Alexandre de Moraes. Toda a cúpula dos Três Poderes estava presente ao ato, que contou ainda com a participação do vice-presidente eleito Geraldo Alckmin. Diversas autoridades acompanharam.

Mas as cenas da cerimônia foram parcialmente ofuscadas pela batalha campal conduzida pela trupe bolsonarista, com os mais radicais munidos de botijões de gás de cozinha (!!!), bandeiras e paus. Claro, também das camisas da seleção brasileira. Tudo encenado diante de transeuntes que se surpreenderam com a ferocidade da turma de extremistas.

A Polícia Militar do Distrito Federal foi acionada para conter a turba. E, durante umas duas horas, disparou bombas e deu tiros para o alto. Mas ninguém foi preso. Ninguém. Isso apesar das evidências de que se tratavam dos mesmos radicais acampados desde 30 de outubro, na sede do QG do Exército, em Brasília.



**LIÇÕES DO PASSADO** Em 1981, bomba explodiu no colo de um sargento do Exército, matando-o e ferindo outro. Ninguém foi preso. Em 1986, rodoviária de Brasília foi palco de quebra-quebra geral. Tentativa de culpar a esquerda

No dia 13, a revista *Fórum* trouxe uma reportagem apontando que um servidor da Polícia Federal lotado na Presidência acusa o Gabinete de Segurança Institucional (GSI), comandado pelo general Augusto Heleno, pelo quebra-quebra e ataques generalizados a 600 metros de onde Lula está hospedado, no Setor Hoteleiro de Brasília.

Disse o federal: "É terrorismo de Estado". A revelação

da Fórum tem o peso de uma acusação grave: “Noite de pânico protagonizada por bolsonaristas teria sido planejada pela Inteligência do Planalto, com anuência de forças policiais do DF”. Surpreende? Não para quem lembra como opera o serviço de inteligência do exército e da PM. O uso de soldados da P2 infiltrados para aterrorizar e promover a violência é prática corriqueira desde os anos 60 no Brasil.

Exemplos são inúmeros. Em 30 de abril de 1981, em Jacarepaguá, no Rio, uma bomba explodiu em um carro no estacionamento do Riocentro, matando um sargento e ferindo gravemente outro oficial. Havia no veículo outra bomba que não chegou a ser detonada. Mas uma terceira bomba explodiu na central de energia. No dia seguinte, 1º de Maio, ocorreria um show em homenagem ao Dia dos Trabalhadores.

O ataque terrorista foi realizada por setores do Exército e da Polícia Militar do Rio, com o objetivo de incriminar grupos que de esquerda que se opunham à ditadura militar no Brasil e, assim, justificar a necessidade do uso da repressão para retardar o processo de abertura política. Ninguém foi preso.

E quem não se lembra do Badernaço, ocorrido em 27 de novembro de 1986, quando sindicalistas convocaram um ato contra o Plano Cruzado 2 e o movimento descambou para um quebra-quebra em plena Rodoviária de Brasília, quando ônibus e viaturas policiais foram quebrados e incendiados? Também era obra dos agentes infiltrados da P2. Aquilo que Elio Gaspari chama de tigrada.

Em 1986, relatório do SNI responsabilizou então dirigentes sindicais de Brasília. Hoje deputado distrital, Chico Vigilante foi preso. Era o presidente da CUT-DF, naquela época. O relatório não mencionava, mas as viaturas da polícia foram deixadas na rodoviária, umas perto das outras, sem vigilância. Uma deixa para a entrada dos vândalos, agentes da P2 do Exército, fortes e robustos, que escondiam os rostos, não eram incomodados pela polícia, mas foram apresentados pela Secretaria de

Segurança do GDF como “guerrilheiros urbanos” de esquerda.

O mesmo enredo foi repetido nas redes sociais pelos bolsonaristas ao longo da última semana. A depredação e destruição de ônibus seria uma ação de “comunistas” que se infiltraram. Quem acredita numa sandice dessas, no dia em que Lula era louvado pela Justiça e toda sua cúpula? As falhas de segurança evidentes na última segunda-feira, 12, são quase as mesmas de 36 anos atrás. A PM não prendeu ninguém.

A história ensina: a infiltração da P2 pode explicar os motivos da escancarada omissão da PM no momento dos ataques de bolsonaristas. É guerra híbrida, usada para assustar o novo governo e desencadear temores de que seria necessária a decretação de uma intervenção em nome da “garantia da lei e da ordem”. Uma desculpa para um golpe. O problema é que não estamos em 1964, 1981 ou 1986.

O novo ministro da Justiça, senador eleito Flávio Dino (PSB-MA), disse que os responsáveis pelos ataques da última semana serão identificados. As provas são fartas e os indícios evidentes, espalhados pelas redes sociais.

“Os crimes já cometidos, antes de 1º de janeiro, não estarão prescritos e por não estarem prescritos não há no mundo cósmico e nem no mundo jurídico uma espécie de anistia mágica no dia do Réveillon. Isso não existe”, avisou Dino. •



# A PEC DA JUSTIÇA SOCIAL

Além da fome, Bolsonaro deixa um legado de destruição: má gestão de políticas públicas, corrupção diagnosticada pelo TCU e rombo de R\$ 400 bilhões, junto com diversas incertezas fiscais

**Reginaldo Lopes**

**A** reconstrução do Brasil a partir de 1º de janeiro, com o presidente Lula em seu terceiro mandato, pressupõe, antes de mais nada, socorrer os mais de 33 milhões de brasileiros e brasileiras que passam fome. É hora de muito diálogo e de entendimento no Congresso Nacional para viabilizar os recursos necessários a essa gigantesca empreitada por intermédio da Proposta de Emenda à Constituição – a PEC do Bolsa Família.

Ela é peça fundamental para o Brasil entrar nos eixos no ano que vem. Infelizmente, além da fome trazida de volta, o desgoverno Bolsonaro vai deixar três marcas perversas do ponto de vista da gestão pública: a má administração que destruiu várias políticas públicas, a corrupção diagnosticada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) em 29 áreas e o rombo de mais de R\$ 400 bilhões, junto com várias incertezas fiscais. Esse cenário calamitoso será herdado pelo governo Lula.

Para enfrentar tudo isso, o grupo de transição e Lula propuseram uma proposta de emenda constitucional, que tem o objetivo de dar a garantia aos que mais precisam de uma renda permanente não

só às vésperas da eleição, mas também durante os próximos quatro anos, com benefício mensal de R\$ 600. Além de garantir uma renda de R\$ 150 a cada criança menor de 6 anos, num universo que reúne 9 milhões delas. Esses recursos, com mais ações complementares, garantem a interrupção do ciclo da pobreza a curto prazo.

A PEC propõe recursos num total de R\$ 145 bilhões anuais fora do teto, permitindo folga orçamentária que garantirá mais de R\$ 100 bilhões para a retomada de investimentos em obras de infraestrutura, aumento real do salário mínimo, recuperação do Farmácia Popular, recursos para a educação e outras ações estratégicas.

O valor do benefício - R\$ 600 - foi defendido por Lula durante a campanha, assim como por seu adversário. Ou seja, tem a chancela do eleitorado. O país todo sabia, já durante a campanha eleitoral, que Lula defendia o benefício.

O presidente eleito já demonstrou, em dois mandatos, seu compromisso com as contas públicas. Lula tem toda a credibilidade para apresentar a proposta para ampliar o Orçamento para cumprir seu compromisso com o povo. Assim, é inconcebível que seja questionado justamente por setores da sociedade que ficaram calados diante da aventura fiscal de Bolsonaro, que estourou seis vezes o teto de gastos, com a estratosférica soma de quase R\$ 800 bilhões.

Nosso governo compreende que não há ganho social sem equilíbrio fiscal. Por isso, deve apresentar uma nova âncora, que garanta responsabilidade social e fiscal, com credibilidade, confiança, sustentabilidade e, acima de tudo, previsibilidade.

A aprovação da PEC é questão de justiça social que não deve ser analisada à luz da frieza de especuladores que usam argumentos fiscais para manter privilégios de uma minoria da sociedade. Com o rearranjo orçamentário e a aprovação da PEC, prevê-se a retomada das obras públicas no Brasil, o

que poderá impulsionar a economia, gerando milhões de empregos no curto prazo e a longo prazo. A PEC é de todo o povo brasileiro.

Nós vivenciamos nesses últimos 4 anos um governo neofascista incompetente, autoritário e contrário aos interesses nacionais e populares que felizmente está chegando ao fim. A partir do dia 1º de janeiro, o Brasil volta a sorrir e a ter esperança no futuro. •

Economista, é deputado federal por Minas Gerais e líder da bancada do PT na Câmara dos Deputados.



A photograph of Paulo Guedes, the former Minister of Finance, speaking at a microphone. He is wearing a dark suit, a white shirt, and a blue patterned tie. The background is a solid green color. Overlaid on the bottom half of the image is the title 'HADDAD: O POVO É PRIORIDADE' in large, bold, white capital letters with a black outline.

# HADDAD: O POVO É PRIORIDADE

Novo ministro da Fazenda, o economista diz que o governo Lula tem compromisso em combater a fome e reverter a corrosão dos salários. Ele disse que não descuidará da sustentabilidade da dívida pública e anunciou nomes do primeiro escalão da pasta

**S**ai o ultraliberal Paulo Guedes, responsável pelo aumento da desigualdade social no país, da volta da fome e do crescimento da miséria. Entra o ex-ministro da Educação e prefeito de São Paulo, sinalizando que o bem-estar da população é prioridade do novo governo Lula e que o compromisso fiscal da administração federal a partir de janeiro de 2023 também estará umbilicalmente ligado ao compromisso social.

Sai o ultraliberal Paulo Guedes, responsável pelo aumento da desigualdade social no país, da volta da fome e do crescimento da miséria. Entra o ex-ministro da Educação e prefeito de São Paulo, sinalizando

que o bem-estar da população é prioridade do novo governo Lula e que o compromisso fiscal da administração federal a partir de janeiro de 2023 também estará umbilicalmente ligado ao compromisso social.

Na primeira entrevista coletiva, concedida à imprensa, na terça- 13, Haddad reiterou a promessa de inserção do pobre no orçamento federal, integrado em um projeto sustentável do ponto de vista fiscal. Tais premissas estão no centro da política econômica do novo governo. Ele disse que o grande desafio será corrigir erros da atual equipe econômica, mais preocupada em eleger Bolsonaro do que governar.

“A primeira tarefa que Lula me deu quando fui ministro da Educação [2005-2012] foi colocar pobre na universidade, e após alguns anos, conseguimos”, disse. “Dessa vez, Lula me disse que o ministro da Fazenda tem uma única preocupação: colocar o pobre no Orçamento e o rico no Imposto de Renda”. O novo ministro reiterou sua preocupação com a situação fiscal das contas públicas, mas sinalizou que não se pode mais sacrificar o bem-estar da maioria da população.

“Isso traz um custo para o país, e pretendemos corrigir essas distorções sem tirar o pobre do orçamento”, comentou. “Não podemos admitir a fome e a corrosão do poder de compra dos salários”. Ele detalhou como o governo Lula irá consertar o estrago de Jair Bolsonaro e Guedes nas contas públicas ao mesmo tempo em que irá promover crescimento econômico com inclusão social.

Na entrevista, Haddad anunciou nomes que integrarão a equipe da pasta a partir de janeiro. O economista Gabriel Galípolo será o próximo secretário-executivo, enquanto Bernard Appy será secretário especial para a reforma tributária. Galípolo foi presidente do banco Fator entre 2017 e 2021. Appy foi secretário-executivo e secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda nos dois governos Lula.

Haddad explicou que Appy estudou a fundo o atual quadro tributário brasileiro e desenhou uma propos-





Fotos: Arquivo

**TIME** Os economistas Gabriel Galipolo e Bernardo Appy vão integrar a equipe de Fernando Haddad na Fazenda

ta de reforma que é base para as discussões no Congresso. O novo ministro sugeriu que a nova proposta poderá ser apresentada junto com um novo modelo de arcabouço fiscal. “Se houver amadurecimento, vamos encaminhar o quanto antes. Entendo que essas duas coisas poderiam caminhar juntos, porque a reforma tributária é parte do arcabouço fiscal”, detalhou.

Ele reiterou as críticas ao teto de gastos, aprovado pelo governo Temer ainda em 2016, depois do golpe parlamentar que derrubou Dilma Rousseff da Presidência da República sem que ela tivesse cometido um crime de responsabilidade. O teto de gastos congelou investimentos do governo federal até 2016.

Haddad lembrou que foi um forte crítico do teto de gastos na campanha de 2018. Ele apontou que o mecanismo é inexecutável e coloca em risco a própria responsabilidade fiscal. “O arcabouço deve ter a premissa de ser confiável, e deve demonstrar a sustentabilidade das finanças públicas”, apontou.

Mas, também sinalizou que é contrário a política fiscal expansionista, com a ampliação de gastos por parte do governo federal. Na avaliação do futuro ministro da Fazenda, estímulos à atividade econômica poderão vir de possíveis quedas de juros. Ele disse ampliar os gastos públicos agora seria contraproducente e atrapalharia a economia.

“Não estamos em um momento em que a expansão fiscal vai ajudar a economia”, disse, em entrevista à GloboNews, na quinta, 15. “Não existe essa relação



de que quanto mais eu gasto mais cresce". Segundo ele, se houver espaço para estímulo, será o monetário. "Tem espaço para uma taxa de juros menor. Você tem que dar espaço para a autoridade monetária", disse. Ele se reuniu com o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto.

Há duas semanas, o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC manteve a Selic em 13,75% ao ano. Na ata referente à reunião, divulgada na última terça, o BC disse que "debateu de forma extensa os impactos de diferentes cenários fiscais sobre a inflação".

Para o ministro, a política econômica deve combinar o financiamento dos programas prioritários do governo e a sustentabilidade da dívida pública. Ele apontou que a combinação de responsabilidade fiscal e social pode ser retomada, "Já fizemos e vamos voltar a fazer", garantiu. " O Estado é fortalecido não com descontrole, mas com previsibilidade e confiança, com investidores sabendo o que está acontecendo".

"Temos que definir uma política econômica sensata e equilibrada. Nós temos problemas para corrigir, mas não são problemas pequenos", disse. Haddad disse que o país depende de "um Estado que pode investir, que pode suprir as necessidades da população de saúde, educação, assistência, combate à fome". "Queremos voltar à normalidade, conduzir a política econômica compatibilizando essas duas diretrizes que não podem estar em antagonismo, declarou". •



# PEC VAI À VOTAÇÃO NA CÂMARA

Arthur Lira (PP-AL) anuncia em plenário a data do projeto que assegura recomposição do orçamento federal e programas sociais. “É um imperativo ético e político central do programa de reconstrução e transformação nacional”, diz José Guimarães

**O** presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), anunciou para a terça-feira (20) a votação da PEC do Bolsa Família. O deputado José Guimarães (PT-CE) ressaltou a importância da PEC para o país. “Sem a proposta, o atual governo sequer, por toda a irresponsabilidade e por toda gastança eleitoral que fez, fecharia as contas”, apontou Guimarães. “O povo tem pressa na aprovação da PEC do Bolsa Família”.

A PEC do Bolsa Família A PEC assegura a recomposição do orçamento federal, permitindo o pagamento do novo Bolsa Família, no valor de R\$ 600 e mais um extra de R\$ 150 a cada criança de até 6 anos que pertence a famílias em vulnerabilidade social. A PEC também aumento para o salário mínimo com reajuste acima da inflação, a partir de 2023.

Para o deputado cearense, que lidera as negociações na Câmara, a PEC do Bolsa Família é um “imperativo ético e político central do programa de reconstrução e transformação do governo Lula”. Aprovada, a emenda constitucional vai o básico para a sobrevivência das famílias brasileiras que têm fome. O país tem atualmente 33 milhões de pessoas em situação de vulnerabilidade alimentar.

O parlamentar disse que o impacto da PEC na vida de milhões de trabalhadores e aposentados será muito positivo. É dinheiro no bolso para pagar contas, comprar comida e remédios. Desde 2016, todos os gastos sociais e investimentos do governo foram congelados por 20 anos, graças à emenda do teto dos gastos, aprovado depois do impeachment de Dilma Rousseff pelo governo Michel Temer.

“A votação da PEC vai exigir de todos nós uma compreensão para além da disputa política, uma compreensão de que é o país que precisa desta votação”, diz Guimarães. “São aqueles trabalhadores e trabalhadoras desempregados, são as mães de família do sertão do Ceará, do Nordeste, da Bahia, do Pará, do Amazonas, são as comunidades que estão lá sofrendo que precisam do Bolsa Família”.

Líder da bancada do PT na Câmara, o deputado Reginaldo Lopes (MG) afirmou que a ampliação do espaço permitirá o bom funcionamento das políticas públicas nos campos da educação e da saúde, e nas ações complementares de enfrentamento à fome. “O valor de R\$ 145 bilhões é fundamental para a recomposição orçamentária nesses ministérios”, argumentou.



“Por incrível que pareça, o atual governo mandou para esta casa um Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) em que várias políticas públicas terão uma previsão orçamentária para 2023 menor do que a de 2022”, criticou. “Isso demonstra que o teto de gastos virou um instrumento ineficaz para o Estado brasileiro. É preciso reorganizar o nosso sistema fiscal”,

O líder da bancada petista ressaltou ainda que a responsabilidade do novo Governo Lula é fazer um pacto com a sociedade brasileira. “Nós estamos defendendo que, para reorganizar o nosso sistema fiscal, a nossa regra fiscal, a nossa nova âncora fiscal, nós precisamos, sim, de 2 anos. Para buscar o ponto de equilíbrio das receitas primárias do País, são necessários também 2 anos”, afirmou. “É inegociável um prazo menor que 2 anos, porque traria um rompimento de previsibilidade a toda a sociedade brasileira.”

Em entrevista à CNN Brasil, Lopes disse que as vitórias do Governo Lula têm mostrado o tamanho da sua credibilidade. “Um governo que ainda não sentou na cadeira, não tomou posse, tem conseguido avançar com uma emenda constitucional. Portanto, isso mostra o prestígio e a força do presidente Lula, e também a participação colaborativa tanto do senador Rodrigo Pacheco como agora do deputado e presidente Arthur Lira.”

O deputado federal Rogério Correia (PT-MG) destacou a “grande expectativa do povo brasileiro” em torno da votação. “A Câmara dos Deputados não tem o

## **BOLSONARO MANDOU UM ORÇAMENTO COM MENOS RECURSOS PARA POLÍTICAS PÚBLICAS EM 2023. É MENOS DINHEIRO DO QUE ESTE ANO**

direito de simplesmente jogar essa expectativa fora”, argumentou. “Este foi um compromisso assumido por todos e todas que se candidataram à Presidência da República: de que essa renda de 600 reais, independentemente do nome, continuaria.”

Ao olhar para o Orçamento da União de 2023, prosseguiu Correia, a expectativa se espalha para a Educação, para a Saúde, para o Minha Casa, Minha Vida e para vários outros setores da sociedade.

“Nós precisamos também fazer com que o Brasil cresça e se desenvolva, que, além de gerar renda e gerar emprego, possa fazer investimento para se desenvolver. E no Orçamento não há nada que estabeleça esse desenvolvimento”, destacou o deputado. “Retirar o Bolsa Família do teto de gastos significa livrar o nosso Orçamento para que coloquemos a aplicação de políticas públicas mínimas nesse contexto”.

- **Agência PT**

# CONGRESSO PROMULGA LEI PADRE JÚLIO

O plenário do Congresso Nacional derrubou o veto presidencial à Lei Padre Júlio Lancellotti, que segue agora para a promulgação. Com isso, fica proibida a adoção da chamada arquitetura hostil a pessoas em situação de rua em equipamentos públicos. O projeto do senador Fabiano Contarato (PT-ES) leva o nome do religioso por sua luta em defesa de cidadãos mais vulneráveis e contra obras destinadas a afastar a população de locais utilizados para pernoite.

Contarato destacou a importância humanitária da iniciativa, inspirada no trabalho incansável do padre, que coordena a Pastoral do Povo da Rua de São Paulo e sempre atuou no acolhimento e alimentação de pessoas em situação de rua.

Há cerca de dois anos, o religioso gerou comoção ao empunhar uma marreta para destruir pinos de concreto que haviam sido instalados sob um viaduto de São Paulo para impedir que 32 famílias permanecessem ali.

“É um grande humanista. Quando a gente tem um olhar humanizador para os marginalizados, para aqueles que mais precisam, é esse o papel do parlamentar ou de um líder religioso”, afirmou Contarato.

Para ele, o Estatuto das Cidades tem que ser inclusivo. “Essas técnicas de arquitetura hostil têm o único objetivo de valorizar um patrimônio em detrimento daquilo que é o mais importante, que é o acolhimento das pessoas em situação de rua”, comentou Contarato. • **Agência PT**





**REFORÇO** Ex-ministro vai para reforçar equipe econômica de Lula e a cantora ocupará o Ministério da Cultura

# MERCADANTE NO BNDES

A cantora Margareth Menezes foi convidada e aceitou o convite do presidente Lula para assumir o Ministério da Cultura, destroçado durante os governos Temer e Bolsonaro

**O** economista Aloizio Mercadante vai presidir o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no próximo governo, anunciou o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, nesta terça-feira, 13. Segundo Lula, o objetivo é reindustrializar o país e retomar o desenvolvimento econômico. Ele frisou que seu governo não privatizará empresas públicas.

Presidente da Fundação Perseu Abramo e ex-minis-

tro da Educação, Ciência e Tecnologia e Casa Civil nos governos Dilma, Mercadante deve se reunir com empresários e banqueiros do país nesta quarta-feira, 21, em São Paulo. O encontro será realizado pelo grupo Esfera Brasil. Devem participar o banqueiro André Esteves (BTG), Benjamin Steinbruch (CSN), Luiz Carlos Trabuco (Bradesco), e Rubem Ometto (Cosan).

Lula também convidou a cantora Margareth Menezes para assumir o Ministério da Cultura, extinto no governo Temer em decisão mantida pelo governo Bolsonaro. Ela própria confirmou o convite em entrevista coletiva no Centro Cultural Banco do Brasil, sede da transição. Bem acolhida na classe artística, Margareth vem sendo bombardeada injustamente pela revista *Veja*, que alega dívidas da cantora com o setor público. Ela nega veementemente.

O mercado financeiro também criticou Mercadante por considerar que sua condução a frente do BNDES sinalizaria uma política econômica desenvolvimentista do governo eleito, com possível expansão do gasto público para impulsionar o crescimento.

Lula saiu em defesa do ex-ministro. Em conversas com aliados, disse que ele está sendo “perseguido”. Mercadante coordenou a formulação do programa de governo de Lula e foi o responsável pela coordenação técnica dos grupos que atuam no diagnóstico do governo federal na transição.

No futuro governo, o BNDES estará sob responsabilidade do recriado Ministério da Indústria e Comércio, que vai se tornar uma pasta poderosa e cobiçada por aliados. O ministério também deve herdar questões relacionadas ao planejamento futuro, que normalmente ficariam a cargo do também recriado Ministério do Planejamento. Haverá, ainda, o Ministério da Fazenda, que será ocupado por Fernando Haddad. •

# A SEMANA NA HISTÓRIA

16 a 22 de Dezembro

Arquivo Nacional



16 de dezembro de 1976

## DOI-CODI COMANDA A CHACINA DA LAPA

Uma das últimas ações de extermínio executadas pela ditadura militar brasileira, a Chacina da Lapa acontece em 16 de dezembro de 1976. Agentes do DOI-Codi e do Dops invadem uma casa no bairro da Lapa, em São Paulo, e assassinaram a tiros dois dirigentes do Partido Comunista do Brasil (PCdoB): Pedro Pomar e Ângelo Arroyo. Um terceiro, João Batista Franco Drummond, preso horas antes, foi torturado e morto na sede do DOI-Codi. Outros quatro líderes que haviam deixado a casa durante a madrugada foram seguidos, presos e torturados.

Na reunião da Lapa, a direção do PCdoB fazia um balanço da derrota da Guerrilha do Araguaia, consumada em 1974. Segundo a versão oficial, Pomar e Arroyo teriam morrido em tiroteio, resistindo à prisão, e Drummond teria sido atropelado quando fugia pela Avenida 9 de Julho. Investigações posteriores mostraram que se tratava de uma farsa do DOI-Codi.



Os agentes do Dops no bairro eram comandados pelo delegado Sérgio Paranhos Fleury, o mais famoso torturador e assassino daquele período. Já à frente da equipe do DOI estava o tenente-coronel Rufino Ferreira Neves, que respondia a Dilermando Gomes Monteiro, general prestigiado no comando pelo general presidente Ernesto Geisel.

Após matar 10 dos 29 dirigentes do Partido Comunista Brasileiro (PCB) entre 1974 e 1976, a ditadura liquidou na Lapa o comando do PCdoB. Três anos depois do massacre, o partido acusou o dirigente Manoel Jover Telles, que havia escapado ao cerco, de ter denunciado o encontro à repressão. Telles negou a acusação, mas foi expulso da legenda.

17 de dezembro de 1980

## **JUSTIÇA RECONHECE MORTE DE MANOEL FIEL FILHO NO DOI**

O juiz Jorge Flaquer Scarcezini, da 5ª Vara Federal de São Paulo, responsabiliza a União pela morte do operário Manoel Fiel Filho e manda indenizar sua família. A Procuradoria Geral da República reconhece que Fiel Filho foi submetido a torturas e sevícias nas dependências do DOI-Codi do 2º Exército, em janeiro de 1976.

Dois anos antes, também em primeira instância, a União havia sido responsabilizada pela morte do jornalista Vladimir Herzog, em circunstâncias semelhantes à de Fiel Filho. Tanto o jornalista quanto o operário foram presos por suspeita de ligação com o PCB. A sequência de assassinatos no DOI-Codi, num intervalo de três meses, provocou a exoneração do comandante do 2º Exército, general Ednardo D'Ávila Mello.



Agência O Globo

A viúva do operário, Teresa de Lourdes Martins Fiel (*foto acima*), lutaria durante dez anos na para receber a indenização.



Agência JB

22 de dezembro de 1988

## **CHICO MENDES É ASSASSINADO EM XAPURI, NO ACRE**

Seringueiro desde a infância, líder dos trabalhadores rurais da Amazônia e ambientalista de expressão internacional, Francisco Alves Mendes Filho, o Chico Mendes, é assassinado a tiros em Xapuri (AC) em 22 de dezembro de 1988, em frente a sua casa e diante de sua família. O crime foi cometido por fazendeiros da região incomodados por seu ativismo e pela repercussão de suas denúncias.

Em 1975, Chico Mendes assumiu a secretaria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasiléia. Compreendendo que seringueiros e extrativistas dependiam da preservação da floresta para sobreviver, passou a liderar os “empates” – manifestações pacíficas em que os seringueiros faziam barreiras humanas contra o desmatamento.

Em 1977, Chico fundou o Sindicato de Xapuri e se elegeu vereador pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Passou, então, a receber ameaças

de morte. Por suas atividades sindicais e ao lado de movimentos sociais, em 1979 foi acusado de subversão, preso e torturado.

Já em 1980, participou da fundação do Partido dos Trabalhadores (PT). No mesmo ano, foi enquadrado na Lei de Segurança Nacional a pedido de fazendeiros que o acusavam de envolvimento no assassinato de um capataz. Em 1981, assumiu a presidência do Sindicato de Xapuri, cargo que ocuparia até sua morte.

Em 1990, foram julgados e condenados por seu assassinato o fazendeiro Darly Alves e seu filho Darcy, que Chico já acusara de ameaças de morte. Já no governo Lula, em 2007, foi criado o Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade (ICMBio) no âmbito do Ministério do Meio Ambiente e encarregado de fiscalizar a conservação ambiental.

### Outras datas históricas:

**16/12/1926:** Nasce a professora **Zilah Wendel Abramo**, militante dos direitos humanos e fundadora do Partido dos Trabalhadores. Formada pela Universidade de São Paulo, começou sua militância política no começo dos anos 1950, quando passou a integrar o Partido Socialista Brasileiro (PSB). Em 1952, se casou com o jornalista, professor e militante **Perseu Abramo** (1929-1996) - eles tiveram cinco filhos: Laís, Helerna, Mário, Marta e Bia.

**19/12/1930:** Nasce em Budapeste, na Hungria, **István Mészáros**, filósofo, intelectual marxista.

**18/12/1945:** Nasce em Tarkastad, na África do Sul, **Steve Biko**. Ativista político, foi um dos fundadores do Movimento da Consciência Negra e militante do movimento anti-apartheid, conhecido pelo slogan "black is beautiful".

**22/12/1963:** É criada a Confederação Nacional



dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG).

**20/12/1983:** Inauguração da sede da Fundação Wilson Pinheiro, com presença de Paulo Freire.

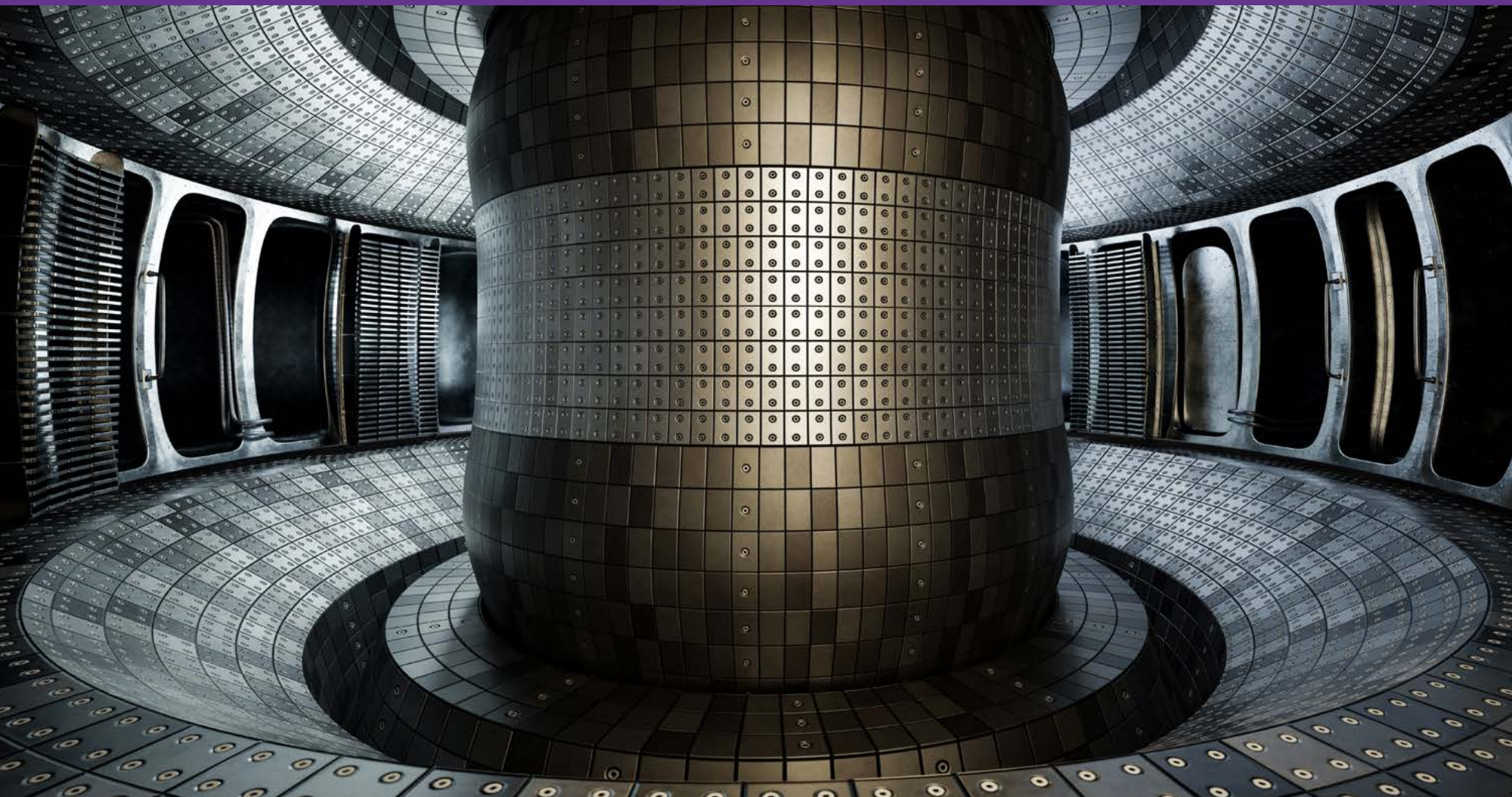
**18/12/2010:** Eclode a Primavera Árabe no Norte da África e no Oriente Médio.



## **Centro Sérgio Buarque de Holanda Fundação Perseu Abramo**

*Esta seção é fruto da parceria entre o Centro Sérgio Buarque de Holanda, da FPA, o Memorial da Democracia e o Instituto Lula. Os textos remetem a um calendário de eventos e personalidades da esquerda que é colaborativo e está em constante atualização. Envie suas sugestões por e-mail para [memoria@fpabramo.org.br](mailto:memoria@fpabramo.org.br)*

Visite o [memorialdademocracia.com.br](http://memorialdademocracia.com.br)



# SONHO DA ENERGIA LIMPA

O Departamento de Energia dos EUA anuncia avanços na fusão nuclear que podem resultar numa revolução sem precedentes para a humanidade. Pesquisadores conseguem liberar mais energia do que injetaram em experimento com raios laser

O mundo foi sacudido na última semana por um anúncio feito pelo Departamento de Energia dos Estados Unidos: a produção de energia limpa baseada na fusão nuclear. Não é que seja possível agora transformar cascas de banana em energia capaz de movimentar um carro, como no filme “De volta para o futuro” (1985), de Robert Zemeckis. Mas abrem caminho para o desenvolvimento da tecnologia que resultará em uma revolução para a humani-



dade: energia limpa e barata para sempre.

O governo dos Estados Unidos afirma que cientistas conseguiram, pela primeira vez na história, produzir uma reação de fusão nuclear que teve um ganho líquido de energia, ou seja, extraíram mais energia do que a que foi necessária para alimentar o sistema. O processo é chamado pelos físicos de “ignição da fusão nuclear”.

O anúncio ocorreu na terça-feira, 13, e já pode ser considerado um ponto de inflexão para a ciência e pesquisadores. Cientistas consideram este um marco histórico para a física e para a produção de energia limpa. Ainda que o experimento seja de baixa escala e o resultado demorem a aparecer na prática, é um avanço extraordinário para todos.

Isso porque a fusão nuclear é um processo que não produz resíduos radioativos nem elementos poluentes quando realizada em ambientes controlados. A fusão é diametralmente oposta da fissão nuclear, que atualmente alimenta as usinas nucleares, que são altamente letais por serem radiativas. A expectativa é que a fusão tenha baixo impacto no meio ambiente quando usada em escala comercial.

É que a radioatividade de um futuro reator de fusão pode alcançar níveis seguros ao fim de algumas décadas, em vez de alguns milhares de anos, como é o caso do combustível usado na fissão. A energia baseada em fusão nuclear é tida como uma aposta importante frente às mudanças climáticas, visto que essa seria uma fonte inesgotável de energia limpa que não polui a atmosfera.

As aplicações ainda precisam ser estudadas. Alguns cientistas, por exemplo, acreditam que levaríamos décadas para a produção de um reator comercial baseado em fusão nuclear. O experimento bem-sucedido foi divulgado pela secretária de Energia dos EUA, Jennifer Granholm, juntamente com representantes da Administração Nacional de Segurança Nuclear (NNSA) e do Laboratório Nacional Lawrence Liver-



more (LLNL), um centro de pesquisa em energia nuclear do país.

Os envolvidos definiram o feito como um “grande progresso científico em desenvolvimento”. O sucesso com a “ignição da fusão nuclear” foi obtido em 5 de dezembro. De acordo com cientistas, 192 gigantescos lasers de altíssima potência usados pelo laboratório foram apontados para um pequeno ponto do tamanho de uma pipoca.

O impacto dos lasers e a fusão dos átomos alcançada geraram, por um brevíssimo momento, 3 megajoules de energia. A marca seria suficiente apenas para esquentar uma chaleira, explica Gustavo Canal, do Departamento de Física Aplicada da USP. A explicação foi dada ao G1.

Segundo o National Ignition Facility, como apenas 2 megajoules foram usados pelos lasers para atingirem o grão, o ganho foi de 1 megajoule de energia foi atingido. A secretária de Energia dos EUA, Jennifer Granholm, disse que o feito desencadeará ainda mais descobertas.

“Apesar de parecer pequeno, esse ganho demonstra que é tecnicamente possível extrair mais energia do sistema do que se usa para manter o plasma quente (onde ocorrem as reações nucleares)”, diz o físico brasileiro. A fusão nuclear é o processo que alimenta as estrelas. O sol do sistema solar converte hidrogênio em hélio.

Já na fissão, elementos pesados quebram-se espontaneamente em elementos mais leves. O desafio tecnológico de fazer um reator de fusão é muitas or-

**A FUSÃO TEM O  
POTENCIAL DE  
FORNECER UMA  
FONTE QUASE  
ILIMITADA, SEGURA,  
LIMPA E DE ENERGIA  
DE CARGA DE BASE  
LIVRE DE CARBONO**

dens de grandeza superior ao de fazer um reator de fissão. É como se houvesse a tentativa de recriar o Sol numa garrafa.

A fusão envolve o “cozimento” de elementos leves, como o hidrogênio, para formar elementos mais pesados, liberando uma enorme explosão de energia no processo. A abordagem, que dá origem ao calor e à luz do sol e de outras estrelas, foi saudada como tendo um enorme potencial como uma fonte de energia sustentável e de baixo carbono.

No entanto, desde que a pesquisa de fusão nuclear começou na década de 1950, os pesquisadores têm sido incapazes de demonstrar um ganho de energia positivo, uma condição conhecida como ignição. Isso até agora.

“A fusão tem o potencial de fornecer uma fonte quase ilimitada, segura, limpa e de energia de carga de base livre de carbono”, disse Robbie Scott, do Conselho de Ciência e Tecnologia (STFC). “Este resultado seminal é a primeira demonstração laboratorial de ‘ganho de energia’ de fusão - onde mais energia de fusão é gerada do que entrada pelos feixes de laser”.

“O experimento demonstra inequivocamente que a física da fusão a laser funciona”, acrescentou. “Para transformar o resultado da NIF em produção de energia, ainda há muito trabalho, mas este é um passo fundamental ao longo do caminho”.

Jeremy Chittenden, professor de física do plasma no Imperial College de Londres comemorou. “Se o que foi relatado é verdadeiro e mais energia foi liberada do que foi usada para produzir o plasma, esse é um verdadeiro momento de avanço que é tremendamente emocionante”, disse. “Isso prova que o objetivo há muito procurado, o Santo Graal’ da fusão, pode de fato ser alcançado”. •





Reprodução/David Benedy

# LULAPALOOZA

**Festival do futuro, festa da posse de Lula, vai ocupar a Esplanada no dia 1º de janeiro. Além das cerimônias oficiais, shows devem começar a partir de 18h30, sem hora para acabar. É um festival para começar 2023 com muita música, alegria e esperança**





**TRIBUTO** O Festival Brasil do Futuro - A Alegria Vai Tomar Posse homenageia Elza Soares e Gal Costa, lembradas com o nome de cada dos dois palcos, que reunirá artistas da MPB que vão do rock ao gospel, do samba ao hip hop

## Bia Abramo

**N**o dia 1º de janeiro de 2023, quando o presidente Lula toma posse oficialmente em Brasília, são esperadas pelo menos 350 mil pessoas na cidade. Caravanas de todo o Brasil estão sendo organizadas para chegar à capital de ônibus, vans, carros particulares e avião. De acordo com Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Distrito Federal (ABIH-DF), a taxa de ocupação nos estabelecimentos já superava o índice de 70% no final de novembro.

O Festival Brasil do Futuro - A Alegria Vai Tomar Posse começa às 12h na Esplanada dos Ministérios e terá entrada gratuita. Enquanto ocorrem os even-

tos da cerimônia oficial – o desfile em carro aberto, a ida ao Congresso para ser recebido e reconhecido como novo chefe do Executivo pelos presidentes da Câmara e do Senado. No Congresso, Lula fará um pronunciamento oficial e haverá em seguida a transmissão da faixa presidencial.

Às 18h30, começam os shows, que vêm sendo chamados de LulaPalooza. Os apresentadores serão a atriz Titi Müller e o ator e humorista Paulo Vieira. O line-up não podia ser mais variado. Veteranos e velhos companheiros de jornada, como Martinho da Vila, Paulinho da Viola, Jards Macalé, Geraldo Azevedo e Odair José.

Da Bahia, já havia sido convidada Margareth Menezes – agora ministra da Cultura –, uma das vozes mais potente do samba-reggae. Além disso Duda Beat, Baiana System, Os Gilsons e, claro, Juliano Maderada – “tá na hora, tá na hora, do Jair... Já ir embora”, um dos arrochas que incendiou a campanha, entre vários outros que ele compôs.

Tem ainda muito da diversidade brasileira com a paraense Gaby Amarantos, os pernambucanos Otto e Almério e a rainha das lives durante a pandemia, a sambista Teresa Cristina. Roqueiros como os paulistanos Paulo Miklos e Tulipa Ruiz, a mineira Fernanda Takay também estarão lá.

Grandes damas da MPB, como Zélia Duncan e Maria Rita, mais a artista trans Pablo Vittar e a rainha do funk carioca Valesca Popozuda, devem dar o tom divas. E se Chico Buarque, Gilberto Gil e Caetano Veloso não confirmaram presença devido à incompatibilidade de agendas, o pastor evangélico Kleber Lucas estará lá para cantar “Deus Cuida de Mim”, canção composta em parceria com Caetano.

A festa da posse de Lula vai incluir dois palcos onde os artistas estarão se dividindo para entreter a plateia. A programação de shows começa logo após a posse institucional, por volta das 18h30 e homenageia duas grandes artistas brasileiras: Elza Soares e Gal Costa.





**SURPRESA** Coordenadora da festa da posse de Lula, a primeira-dama Janja da Silva descobriu que o Roll Royce da Presidência foi danificado quando Bolsonaro assumiu o cargo. Mas os shows estão garantidos dia 1º

Cada palco receberá o nome das duas cantoras.

Elza Soares faleceu em 20 de janeiro de 2022, aos 91 anos de idade, de causas naturais, em sua casa. “Foi uma morte tranquila, sem traumas, sem motivo. Morreu de causas naturais. Esse, aliás, era um grande medo dela: ter uma morte sofrida, por doença. Hoje, ela simplesmente desligou”, informou a assessoria de imprensa.

Já Gal Costa morreu em 9 de novembro deste ano, aos 77 anos, em São Paulo. Ela havia dado uma pausa em shows, após passar por uma cirurgia para retirar um nódulo na fossa nasal direita.



## Carro quebrado

Na semana passada, a futura primeira-dama, Janja da Silva, que coordena a equipe que está produzindo a posse de Lula, teve uma surpresa. O Rolls Royce, carro no qual os presidentes desfilam em aberto desde a posse de Juscelino Kubitschek está com banco danificado desde 2019, quando Carlos Bolsonaro desfilou no carro aberto com Jair e Michelle e meteu o sapato no estofado do carro, fabricado 70 anos atrás. Janja disse que estão estudando a possibilidade de o desfile ser realizado em outro carro, caso o dano não possa ser consertado.

A outra dúvida é se o presidente derrotado vai passar a faixa presidencial. Desde a derrocada em 30 de outubro, Jair anda mudo, amuado, fazendo aparições públicas curtas e enigmáticas, que os bolsonaristas concentrados em estradas ou na frente de quartéis, interpretam dos jeitos mais absurdos.

Na última semana, depois da cerimônia de diplomação de Lula, havia grande expectativa de um pronunciamento do atual presidente. Não houve, ele apenas passeou no jardim do Palácio da Alvorada e deu um "boa tarde". Ao final do dia, bolsonaristas inconformados com a prisão do falso cacique Serere Xavante, foram para a frente do prédio da Polícia Federal, tentaram invadir o edifício e deixaram um rastro de destruição, queimando carros e ônibus.

O problema da faixa presidencial, ritual que não é necessário, mas simbólico, é ainda mais complexo. Bolsonaro disse a aliados que não vai passar a faixa para Lula. A equipe que organiza a posse, liderada por Janja, teme que o capitão "suma" com a faixa. Claro que isso não impedira Lula de tomar posse, com ou sem faixa.

Depois, o novo presidente se encontra com autoridades internacionais e chefes de Estado. Até agora confirmaram presença na posse pelo 17 líderes de outros países. Toda essa parte oficial será transmitida em telões espalhados pela Esplanada.

Já confirmaram presença Frank-Walter Steinmeier,

presidente da Alemanha; João Lourenço (Angola), Alberto Fernández (Argentina), Luis Arce (Bolívia), José Maria Neves (Cabo Verde), Gabriel Boric (Chile), Gustavo Petro (Colômbia), Rodrigo Chaves (Costa Rica), Umaro Sissoco Embaló (Guiné-Bissau), Marcelo Rebelo de Sousa (Portugal) e José Ramos-Horta (Timor Leste).

Também informaram que virão a Brasília o Rei da Espanha, Carlos, e os presidentes do Suriname, Uruguai e Zimbábue. Além desses, o vice-presidente do Panamá, o secretário executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e os ministros de Relações Exteriores da Costa Rica, do México, da Palestina e da Turquia.

Segundo o embaixador Fernando Igreja, que integra a coordenação de organização da posse, o convite foi feito a todos os países com quem o Brasil mantém relações diplomáticas e o Itamaraty continua recebendo as confirmações. Atualmente, o Brasil mantém relações diplomáticas com mais de 190 países. •



**1 DE JANEIRO DE 2023 • BRASÍLIA DF**

**PABLO VITTAR ★ GILBERTO GIL ★ CAETANO VELOSO**  
**EMICIDA ★ JULIANO MADERADA ★ VALESCA POPOZUDA**  
**LUDMILLA • BAIANA SYSTEM • DUDA BEAT • GABY AMARANTOS • OTTO**  
**MARTINHO DA VILA • GILSONS • CHICO CÉSAR • LUEDJI LUNA • ODAIR JOSÉ**  
**TERESA CRISTINA • FERNANDA TAKAI • JOHNNY HOOKER • MARIA RITA**  
**MARCELO JENECCI • TULIPA RUIZ • ALMÉRIO**





*História do povo brasileiro História do povo brasileiro História do povo brasileiro*  
*do povo brasileiro História do povo brasileiro História do povo brasileiro*  
*do povo brasileiro História do povo brasileiro História do povo brasileiro*

*brasileiro História do* JOSELI NUNES MENDONÇA *brasileiro*

# Cenas da abolição

*Escravos e senhores no  
Parlamento e na Justiça*



 **FUNDAÇÃO**  
**Perseu Abramo**  
Partido dos Trabalhadores

Disponível no site da Fundação Perseu Abramo

[fpabramo.org.br/publicacoes/estante/cenas-da-abolicao-escravos-e-senhores-no-parlamento-e-na-justica/](http://fpabramo.org.br/publicacoes/estante/cenas-da-abolicao-escravos-e-senhores-no-parlamento-e-na-justica/)